

Sociedade e Economia Medieval

(476-1453)





Pintura do século XIII representando o juramento de fidelidade de um vassalo ao seu suserano.

Ritos Feudais

A vassalagem, principal instituição social, era criada através de um rito composto por três momentos. Inicialmente o futuro vassalo, ajoelhado, colocava as mãos entre as do futuro senhor, sentado, declarando-se seu homem. Era a **homenagem**. A seguir ambos se erguiam, beijavam-se na boca (ou sobre uma bacia faziam pequenos cortes nas mãos e misturavam os sangues) e juravam fé recíproca sobre relíquias ou sobre a Bíblia. Era a **fidelidade**. Por fim, o senhor entregava ao vassalo um objeto [...] simbolizando o feudo cedido. Era a **investidura**.

FRANCO JR., Hilário. A "doce França". In: MONGELLI, Lênia Márcia (Coord.). **Mudanças e rumos: o Ocidente medieval (séculos XI-XIII)**. Cotia: íbis, 1997. p. 59.

Feudo

A palavra deriva do germânico *fehu*, “gado”, com o sentido de “um bem dado em troca de algo”. Inicialmente, no final do século IX, o feudo era dado pelo rei em troca de serviços prestados à monarquia (guerra, administração). A partir do final do século XI, o feudo tornou-se um bem privado concedido em troca de serviços privados. Essa concessão (terra, dinheiro, direitos diversos) era feita por um nobre, intitulado senhor, a outro nobre, chamado vassalo, em troca essencialmente de serviço militar.

FRANCO Jr., Hilário. *Idade Média: nascimento do Ocidente*. São Paulo: Brasiliense, 1986. p. 191

Colheita e transporte, c. 1300-1340, cenas do manuscrito do Livro de salmos, de Luttrell, que mostram camponeses trabalhando na colheita e no transporte de trigo.

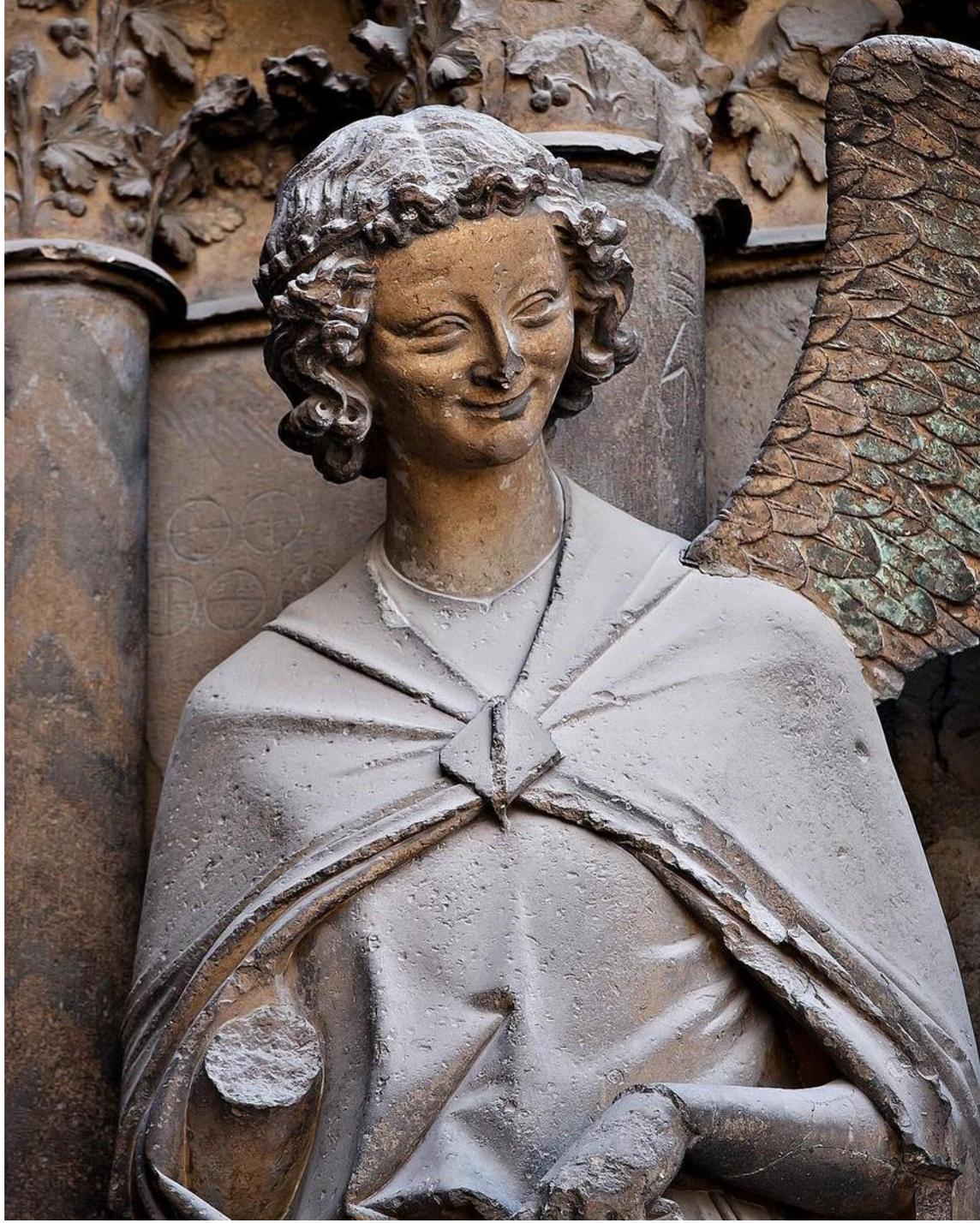


ALTA IDADE MÉDIA

SÉCs. V-X

Idade das trevas?

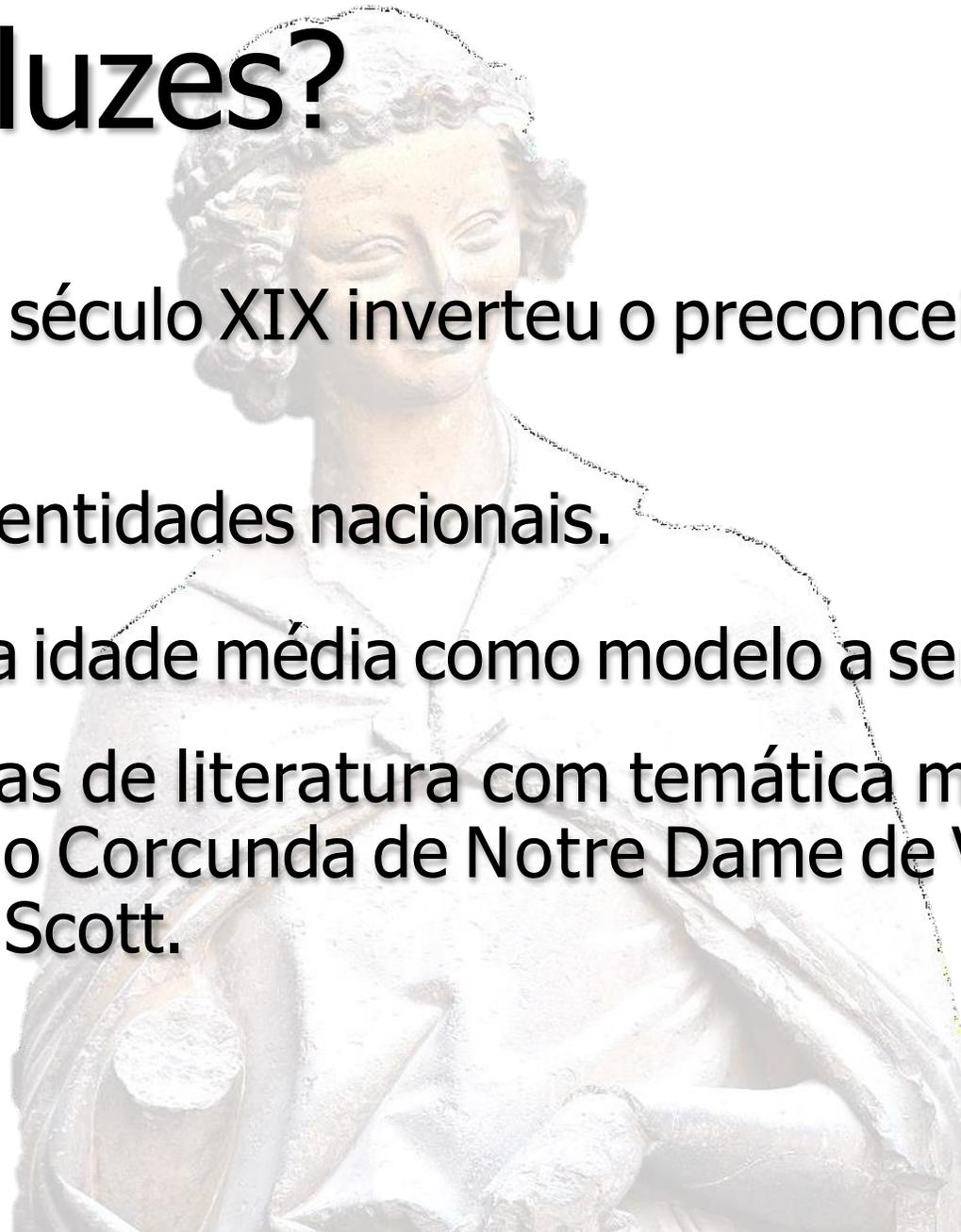
- ✓ Mito historiográfico elaborado por eruditos renascentistas e, sobretudo, iluministas.
- ✓ Por muito tempo foi tomado como um período de “mil anos de trevas” símbolo da “barbárie”.
- ✓ O termo “Idade Média” foi cunhado no século XVII.
- ✓ Forte sentimento antiaristocrático e anticlerical.
- ✓ Para Voltaire a Igreja Católica era “a Infame”, pois via nela como símbolo do atraso e fanatismo que representava a idade média.
- ✓ Muitos estereótipos ainda persistem na atualidade a respeito da idade média no imaginário popular.



Escultura da Catedral de Chartres.

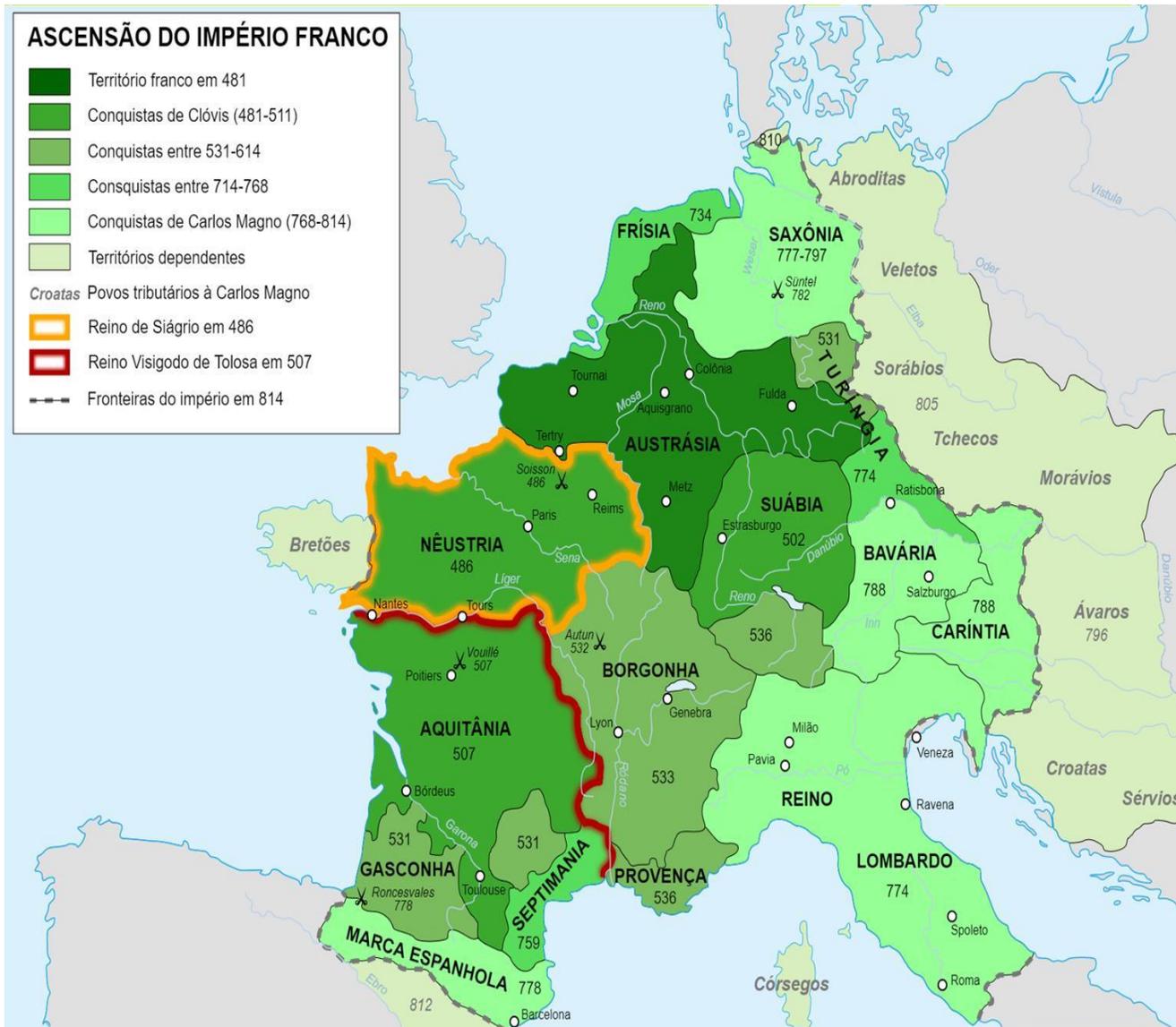
Idade das luzes?

- ✓ O Romantismo do século XIX inverteu o preconceito em relação a idade média.
- ✓ Valorização das identidades nacionais.
- ✓ Idealização de uma idade média como modelo a ser imitado.
- ✓ Ganham força obras de literatura com temática medieval como Fausto de Goethe, o Corcunda de Notre Dame de Victor Hugo e Ivanhoé de Walter Scott.





Coroação de Carlos Magno em uma representação medieval. Ao coroar o imperador, o papa usou as palavras reservadas aos imperadores romanos na noite da sacração. Com isso, o chefe da Igreja e o imperador tentavam restabelecer o Império Romano do Ocidente. O Império Carolíngio recebia o apoio da Igreja; ela, por sua vez, aumentava seu poder e sua influência.



Império Carolíngio

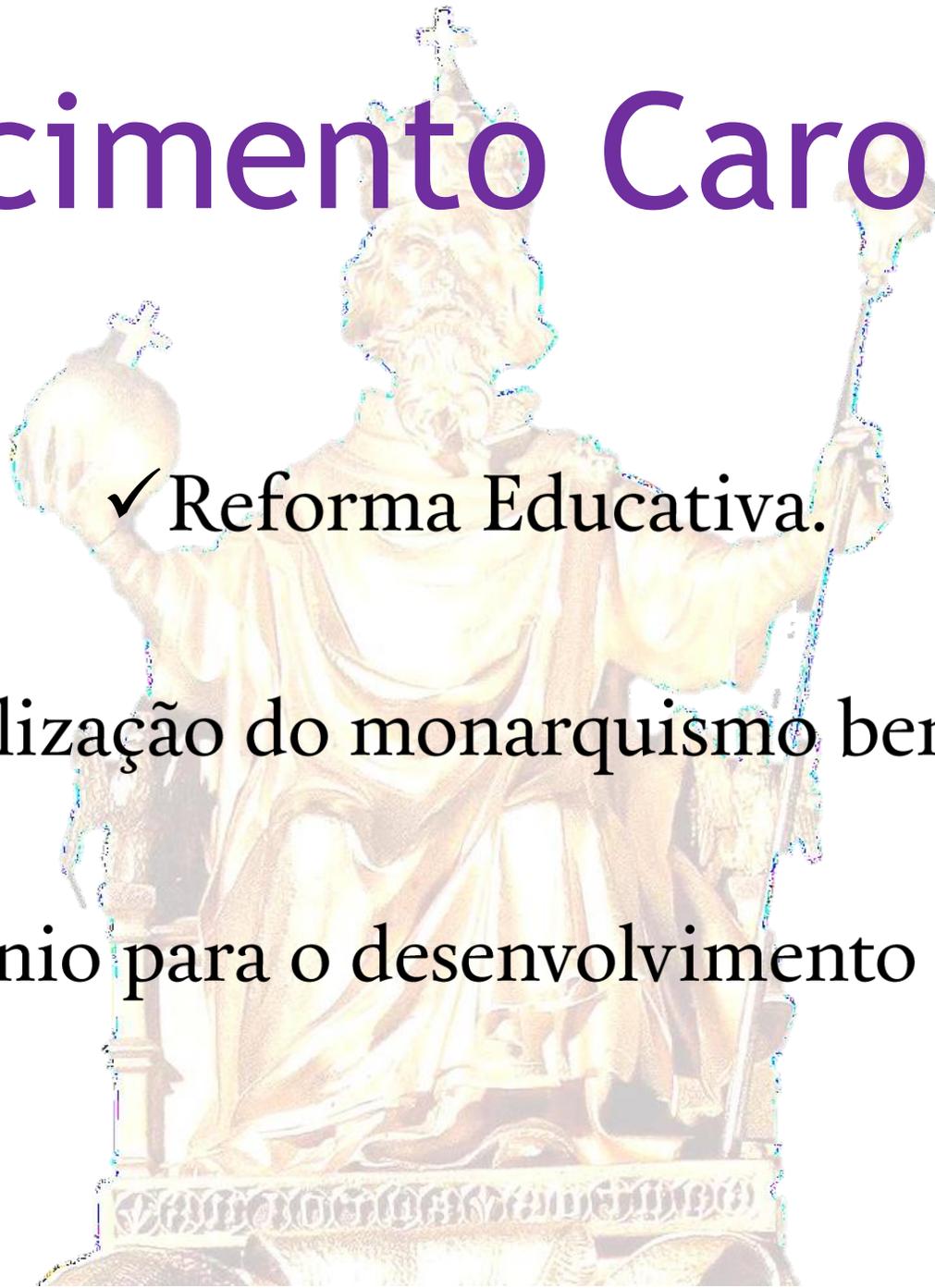
- ✓ Formado pelo imperador Carlos Magno (742 - 814).
- ✓ Formou a base da sociedade e cultura medieval europeia.
- ✓ Entrou em declínio com as disputas internas e invasões vikings (séc. IX e X).



Carlos Magno no centro dos imperadores.
Cetro para a sagração de Carlos VI, século XIV

Renascimento Carolíngio

- ✓ Reforma Educativa.
- ✓ Revitalização do monarquismo beneditino.
- ✓ Patrocínio para o desenvolvimento das artes.



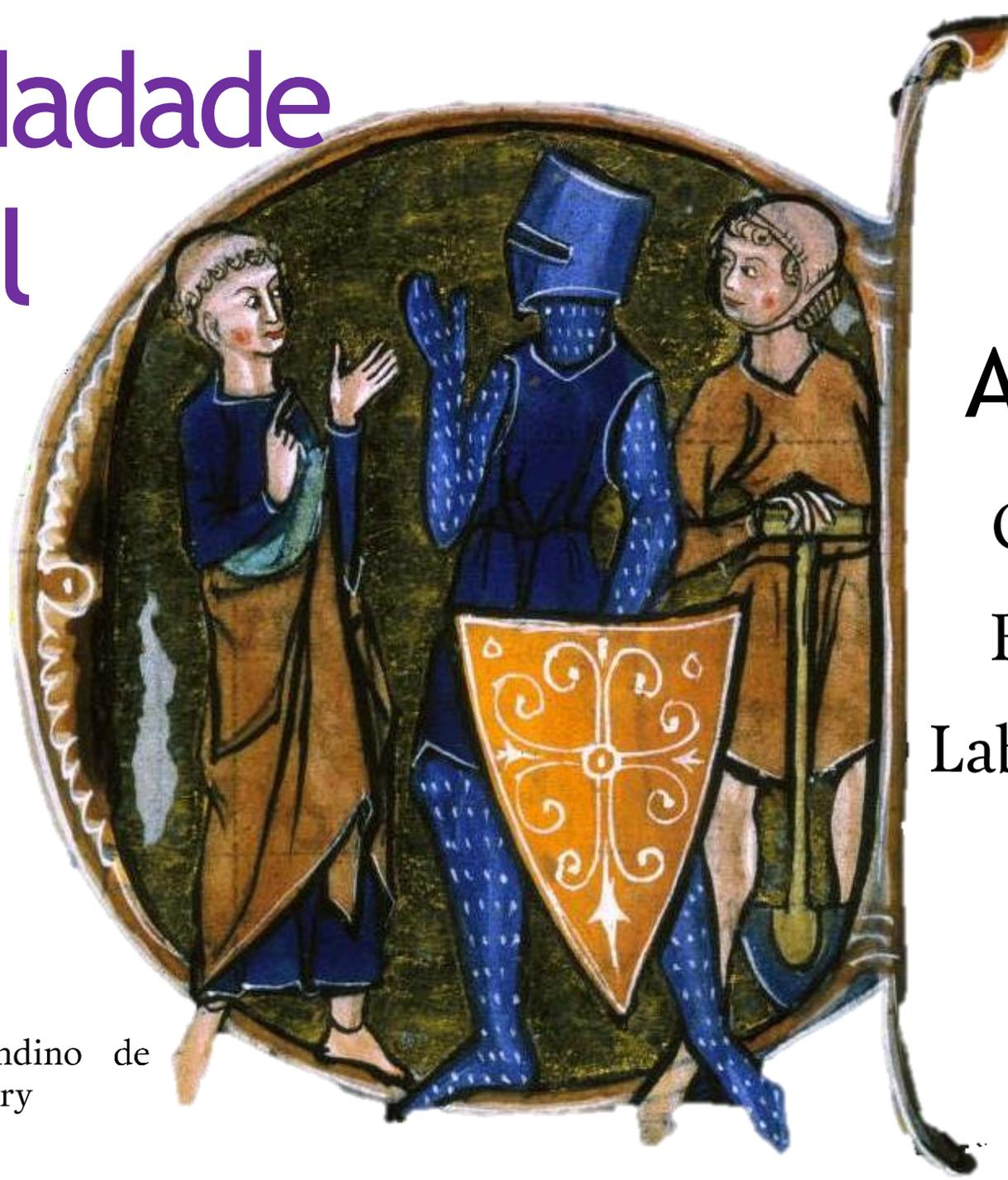
Senhorio Medieval

Manso comum ou Terras comunais. Pastos e bosques na região, explorados pelo senhor e pelos camponeses. Dependendo do feudo, havia regras e proibições.

Manso senhorial. Terras exclusivas do senhor, consideradas as melhores da área. No entanto, praticava-se a corveia, ou seja, os servos eram convocados a trabalhar gratuitamente para o senhor em determinados dias da semana.

Manso servil. Terras destinadas aos camponeses. Trabalhavam para a própria subsistência, mas não eram donos. Parte da produção dessa área era entregue ao senhor como taxa (a talha).

A Sociedade Feudal



As três ordens:
Oratores (O Clero).
Bellatores (Nobres).
Laboratores (Os servos).



“As três partes da casa de Deus "A casa de Deus, que se crê uma, está assim dividida em três: uns oram, outros combatem, e os outros, enfim, trabalham. Estas três partes que coexistem não sofrem com sua disjunção; os serviços prestados por uma são a condição da obra das outras; e cada uma, por sua vez, encarrega-se de aliviar o todo”.

Adalbéron de Laon (c. 947-1030)

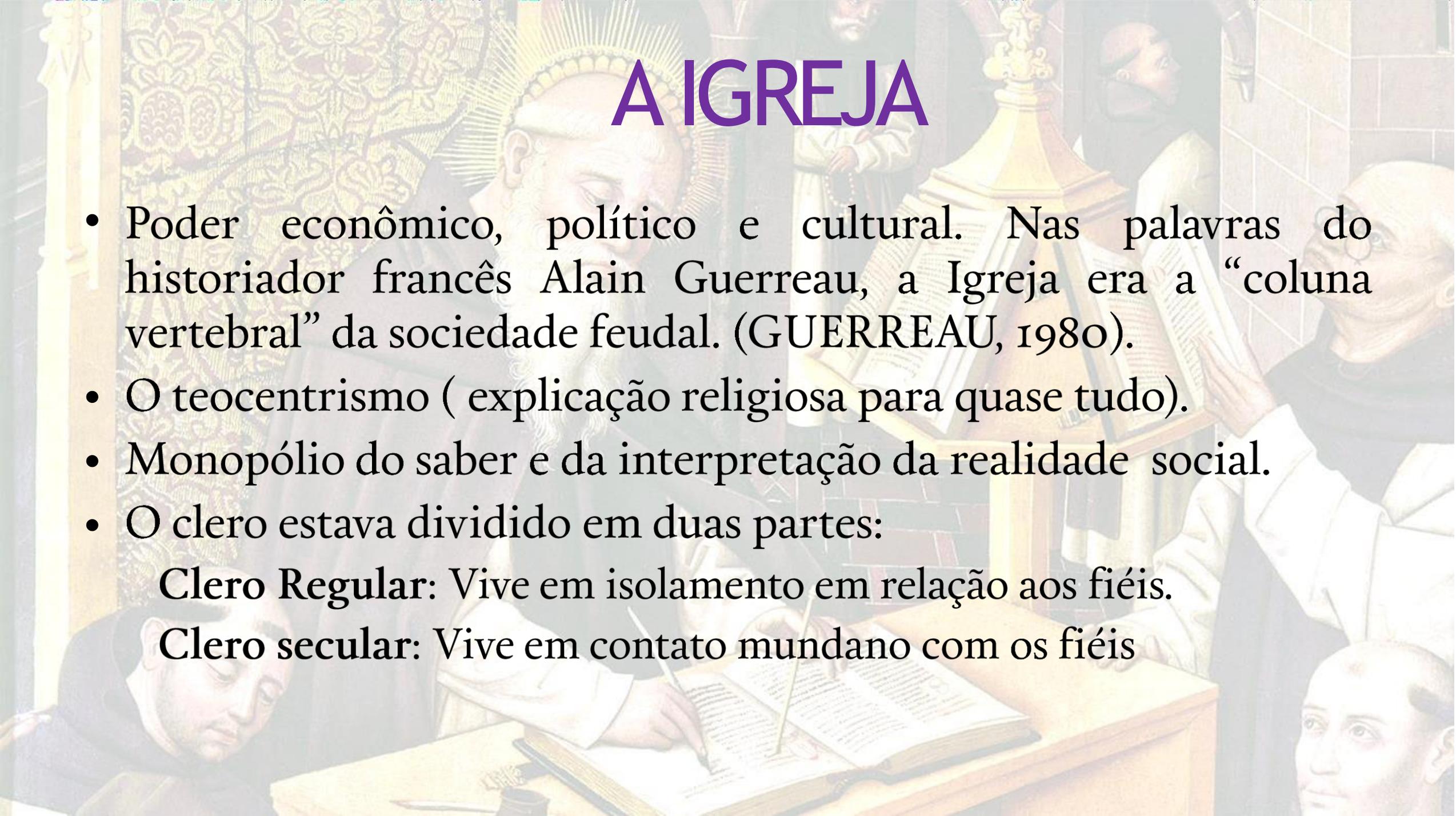
Função e composição das três Classes

Classe	Denominação	Função	Composição
Clero	“Os que rezam”	Sua função social era estabelecer os vínculos entre Deus e os Homens. Também se ocupavam das funções culturais, tendo um papel importante na educação.	O alto clero era proveniente da nobreza, mas o sacerdócio estava aberto a todos os grupos sociais.
Nobreza	“Os que lutam”	Os donos de terras. Sua função social era a defesa da cristandade, as atividades militares eram sua principal função.	Era composta pelos senhores e seus vassallos, sendo o rei o «senhor dos senhores». O pertencimento a nobreza era determinado pela hereditariedade.
Camponês	“Os que trabalham”	Sua função social era a de sustentar o resto da sociedade, com seu trabalho.	Era o grupo mais numeroso, composto em sua maioria por servos da gleba, que por nascimento ou herança dependiam de algum senhor. Viviam na propriedade senhorial, sujeitos ao regime de servidão.



Os monges copistas passavam muitas horas nas bibliotecas dos mosteiros copiando textos que os colegas lhes ditavam em voz alta. Foi graças ao trabalho paciente desses monges que as obras de importantes autores gregos e romanos chegaram até nós. Esta pintura do século XV mostra São Jerônimo fazendo a primeira tradução da Bíblia para o latim.

A IGREJA

The background is a detailed illustration of a church interior. In the center, a large, bearded figure with a halo, likely a saint or pope, is seated at a desk, writing in a book. To his right, a monk in a white habit is reading a book. In the foreground, another monk is writing at a desk. The scene is set in a room with ornate architectural details, including a large golden chandelier and a patterned curtain.

- Poder econômico, político e cultural. Nas palavras do historiador francês Alain Guerreau, a Igreja era a “coluna vertebral” da sociedade feudal. (GUERREAU, 1980).
- O teocentrismo (explicação religiosa para quase tudo).
- Monopólio do saber e da interpretação da realidade social.
- O clero estava dividido em duas partes:
 - **Clero Regular:** Vive em isolamento em relação aos fiéis.
 - **Clero secular:** Vive em contato mundano com os fiéis



Criada em 1198 e maior que Notre Dame, com torres de 115 metros, a Catedral de Nossa Senhora de Chartres é considerada o ponto máximo da arquitetura gótica francesa. Abriga a Sancta Camisia, a túnica que teria sido usada pela Virgem Maria. Isso dá a temática da maioria de seus vitrais.

USO DAS IMAGENS: A VALORIZAÇÃO DA REPRESENTAÇÃO

- A utilização de imagens de pessoas santificadas ou o próprio Cristo em pinturas e figuras decorativas foram comuns.
- No Ocidente, desenvolveu-se uma importante tradição iconográfica, tais como as imagens bíblicas presentes na arquitetura.
- As basílicas e os mosaicos eram encontrados tanto nas práticas artístico-cristãs orientais quanto nas ocidentais.
- Iconográfico: relativo à arte ou técnica de representar por imagens, como pinturas, quadros, esculturas, retratos, medalhas e qualquer espécie de monumento, sem que se leve em conta o valor estético.

Nome: Notre-Dame de la Belle Verrière
(Nossa Senhora do Belo Vitral)

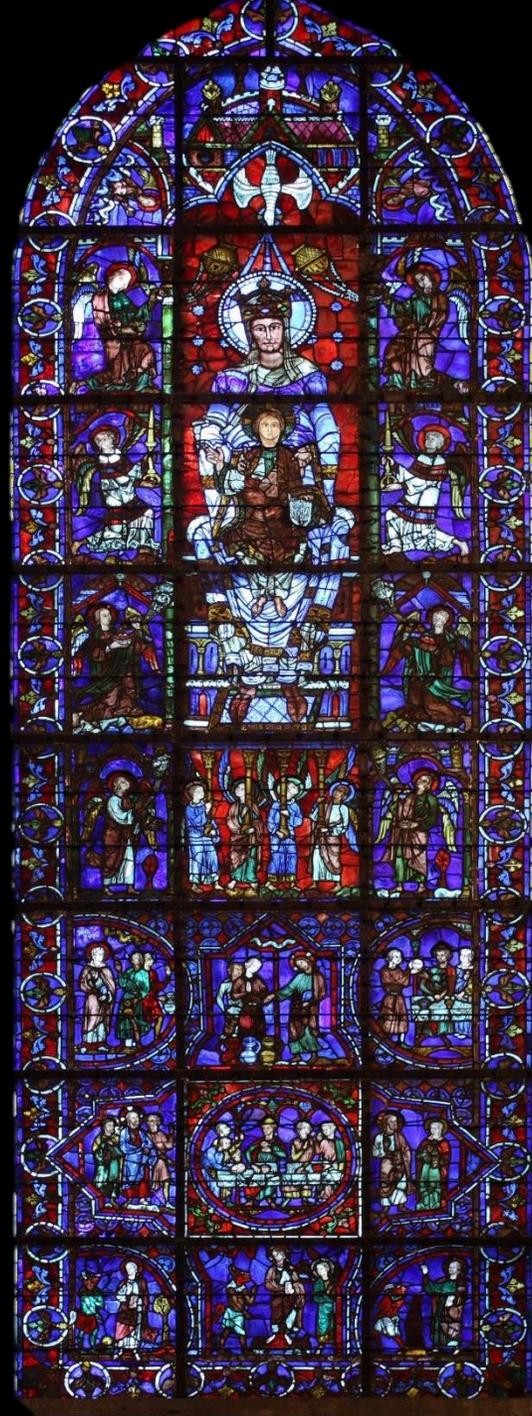
Autor: desconhecido

Data: 1180 (partes mais antigas)

Tamanho: 7,48 x 2,39 m

Técnica: vitral

Local: Catedral de N. Senhora de
Chartres, Chartres, França

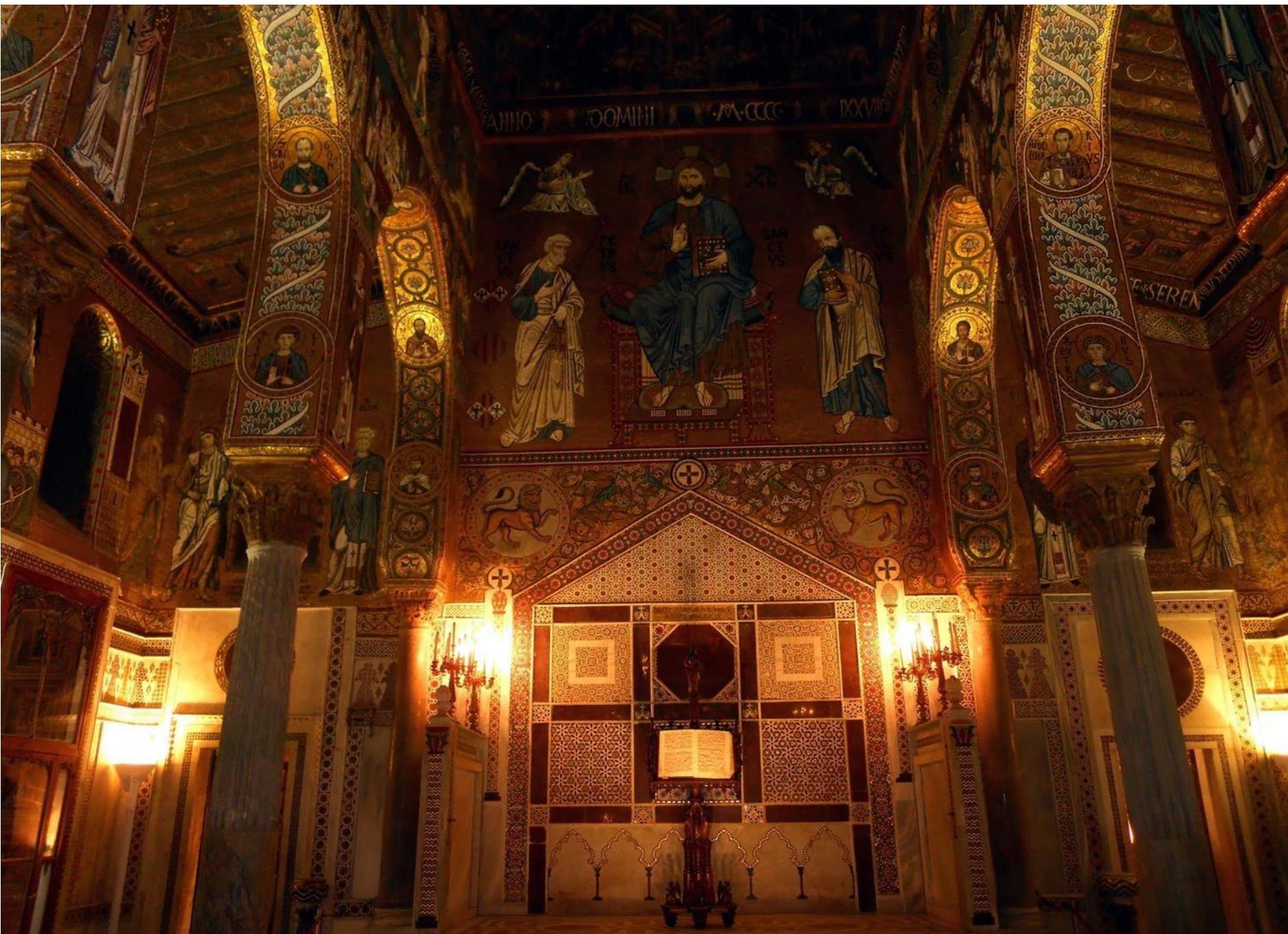




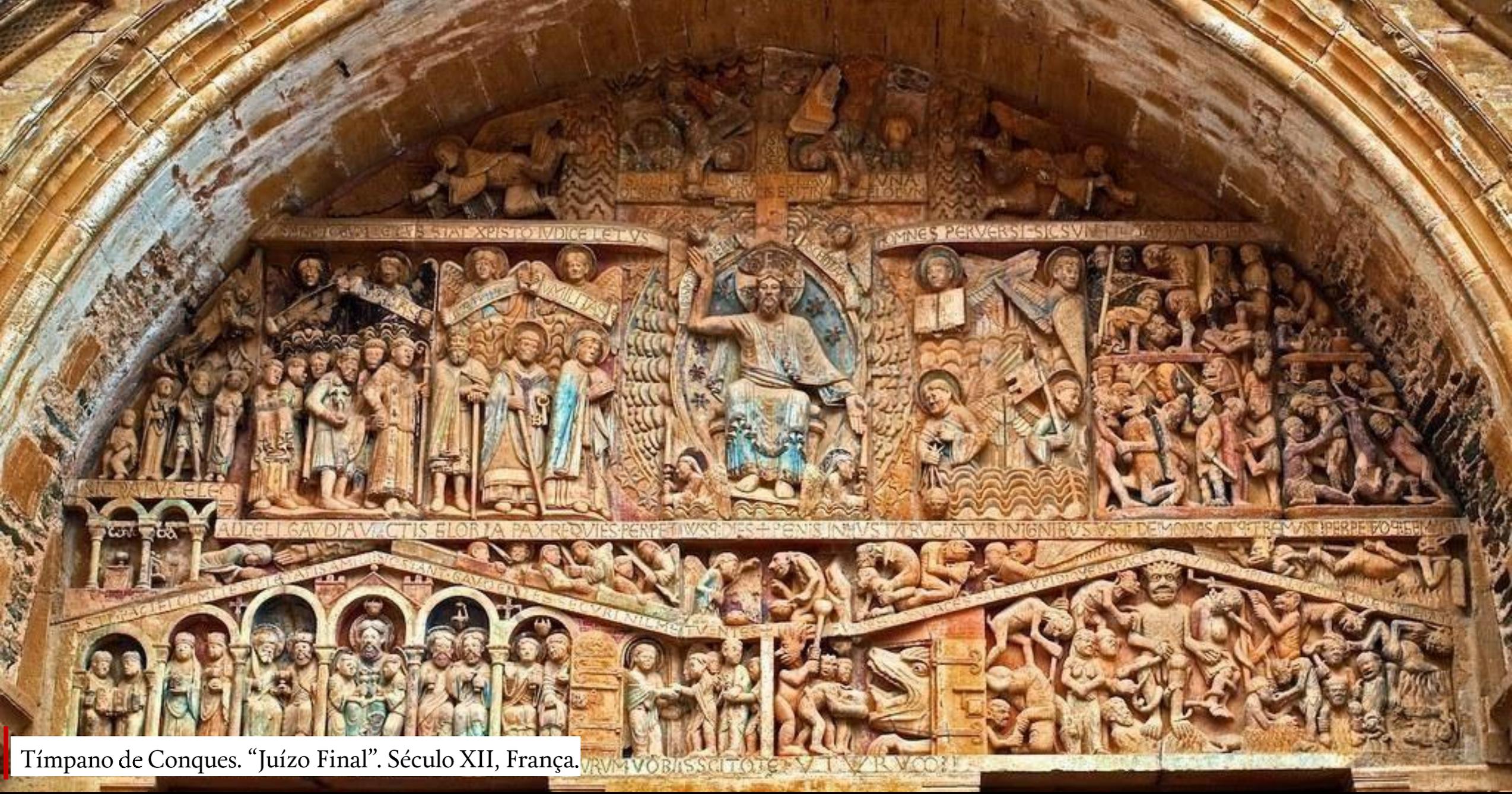
Saltério Westminster iluminura sobre pergaminho, cerca de 1200, Museu Britânico, Londres.



Cristo Pantocrator. Santuário parede leste da Capela Palatina, Palermo – Itália. Mosaico, 1140-70.



Cristo Pantocrator. Santuário
parede leste da Capela
Palatina, Palermo – Itália.
Mosaico, 1140-70



Tímpano de Conques. "Juízo Final". Século XII, França.



Visita ao Tímpano de Conques.
“Juízo Final”. Século XII, França.



Henrique I, conde de Alsácia e príncipe de Anhalt (c. 1170-1252), participa de um Buhurt: “...jogo de guerra praticado durante o intervalo das campanhas militares. Nele, grupos de cavaleiros lutam entre si, para manter a forma e também exercitar os reflexos. O quadro mostra a luta decisiva, travada às portas do castelo, e que levará à vitória neste simulacro de batalha”. In: COSTA, Ricardo da, 2003. Codex Manesse, imagem 8.

Segundo o historiador medievalista George Duby:

“[...] Quando lemos os poemas [...] escritos para distrair os nobres, surpreendemo-nos com a selvageria que evocam. Em] Um torneio não era absolutamente o que mostra o cinema, dois cavaleiros que, tranquilamente, diante dos espectadores, afrontam-se de uma maneira cortês. Imagine, de preferência, duas multidões vociferantes que se lançavam uma contra a outra e que apenas pensavam em apoderar-se, pela força, do adversário, de seus cavalos, de suas armas. Elas se batiam violentamente. Esses encontros desportivos faziam tantas vítimas que a Igreja tentou, em vão, proibi-los, desejando que os combatentes não se massacrassem uns aos outros e que sobrassem alguns para fazer a guerra aos inimigos de Cristo.”

A vida da nobreza no feudo

“A herdade [grande propriedade rural] feudal típica – a casa e as terras do senhor – era um mundo autossuficiente. Tinha sua própria igreja, seu moinho, uma cervejaria e uma padaria centrais, possivelmente uma taverna. Os campos eram divididos entre os lotes dos camponeses e o terreno pessoal do senhor. As cabanas dos camponeses geralmente ficavam agrupadas numa aldeia próxima da fonte de água; uma grande herdade podia conter várias aldeias. O senhor tinha seus próprios celeiros e estábulos, que geralmente ficavam perto de sua moradia ou castelo; seus arrendatários dividiam amiúde suas cabanas com uma vaca ou cabra da família e, com exceção dos mais pobres, todos tinham um porco.”

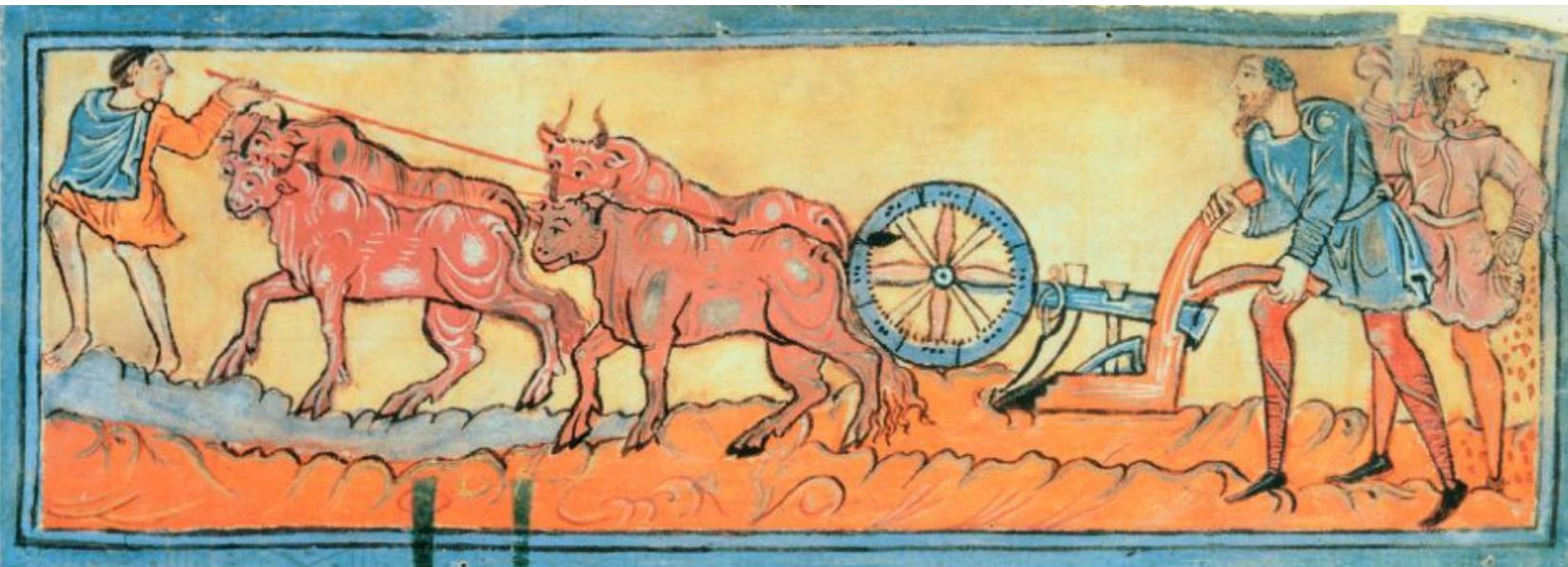


Homens colhendo trigo com ganchos, em uma página do calendário para agosto. Saltério da Rainha Maria (Sra. Royal 2. B. VII), fol. 78v [1].

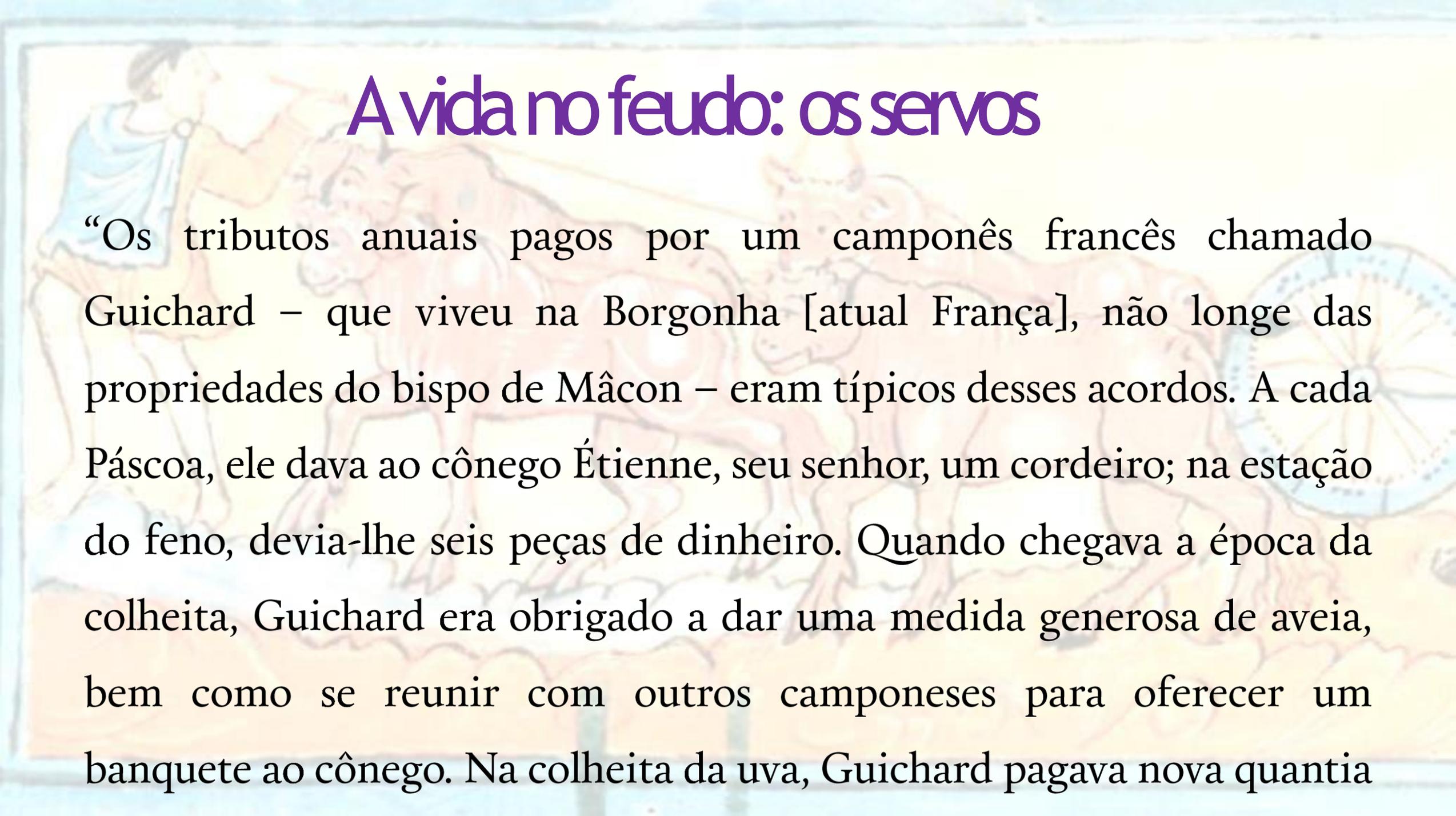
A vida no feudo: os servos

Obrigações dos Servos:

- Corveia (trabalho de 3 a 4 dias nas terras do senhor feudal).
- Talha (metade da produção).
- Banalidades (taxas pagas pela utilização do moinho e forno do senhor feudal).
- Dízimo (contribuição de 10% da produção pago à Igreja).

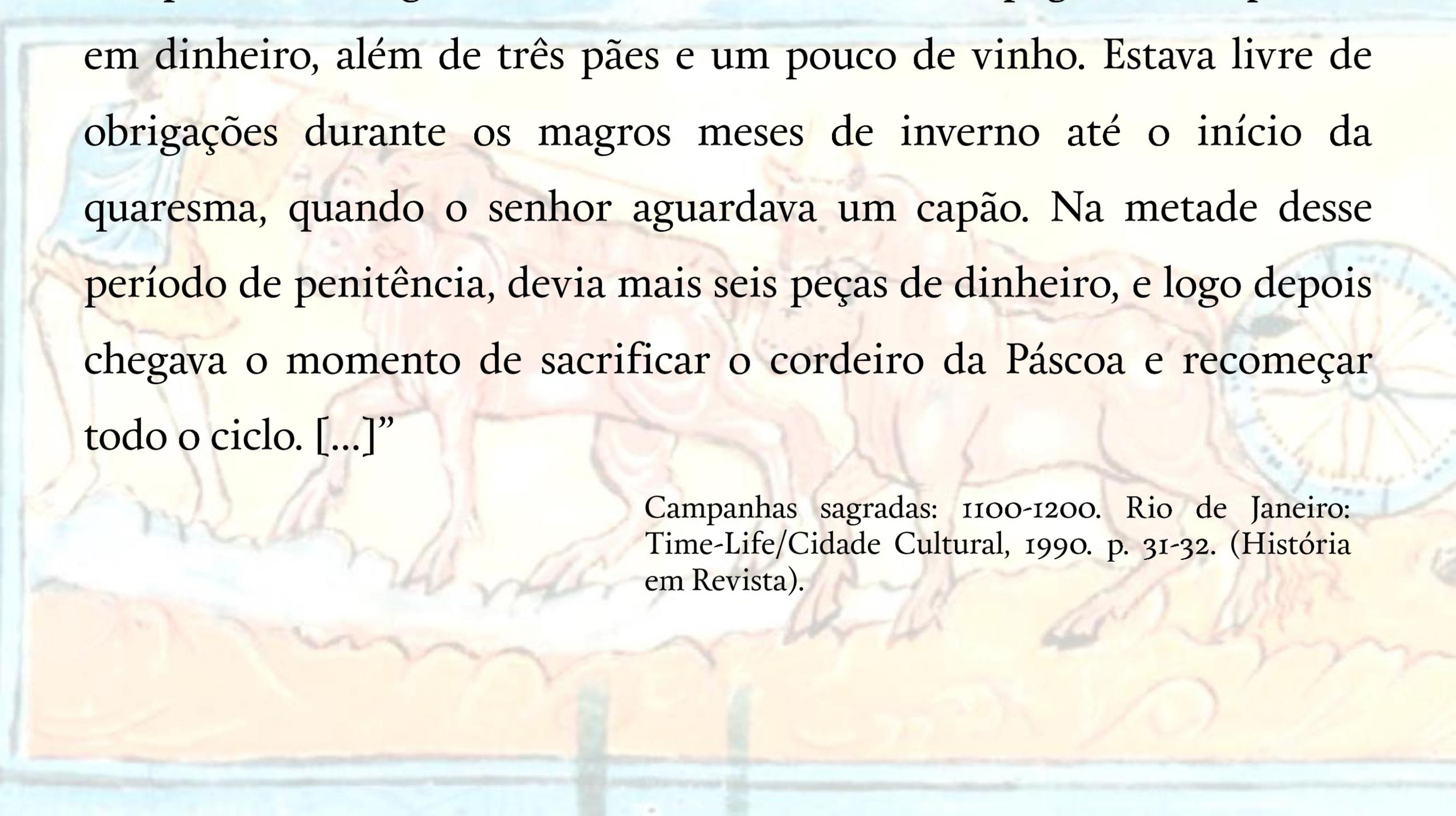


Representação de atividade agrícola, iluminura de calendário inglês (c. 1050).
Biblioteca Britânica, Londres, Grã-Bretanha.



A vida no feudo: os servos

“Os tributos anuais pagos por um camponês francês chamado Guichard – que viveu na Borgonha [atual França], não longe das propriedades do bispo de Mâcon – eram típicos desses acordos. A cada Páscoa, ele dava ao cônego Étienne, seu senhor, um cordeiro; na estação do feno, devia-lhe seis peças de dinheiro. Quando chegava a época da colheita, Guichard era obrigado a dar uma medida generosa de aveia, bem como se reunir com outros camponeses para oferecer um banquete ao cônego. Na colheita da uva, Guichard pagava nova quantia



em dinheiro, além de três pães e um pouco de vinho. Estava livre de obrigações durante os magros meses de inverno até o início da quaresma, quando o senhor aguardava um capão. Na metade desse período de penitência, devia mais seis peças de dinheiro, e logo depois chegava o momento de sacrificar o cordeiro da Páscoa e recomeçar todo o ciclo. [...]"

Campanhas sagradas: 1100-1200. Rio de Janeiro: Time-Life/Cidade Cultural, 1990. p. 31-32. (História em Revista).



Três grupos
sociais?

Mas e os mercenários?



Um grupo de mercenários. Manuscrito do fim do século XIV. British Library.



Maseos burgueses?

Os burgueses. Le Régime des princes, século XV. Paris, BnF.

Mas e os professores e estudantes?



Uma aula numa universidade medieval.
Liber ethicorum des
Henricus de Alemannia,
século XIV.

Referências:

- **FRANCO JÚNIOR, Hilário. O (pre)conceito de Idade Média. In: A Idade Média. Nascimento do Ocidente. São Paulo: Brasiliense, 2001, p.11-18.**
- **SOUZA, Guilherme Queiroz de. As "Três Ordens" ou o Imaginário do Feudalismo. João Pessoa: 2018. 9 slides, color, 25,4 cm x 19,05 cm.**
- **FRANCO JR., Hilário. A “doce França”. In: MONGELLI, Lênia Márcia (Coord.) Mudanças e rumos: o Ocidente medieval (séculos XII-XIII). Cotia: íbis, 1997. p. 59.**
- **GANSHOF, François-Louis. A Vassalidade. In: Que é o Feudalismo? Lisboa: Publicações Europa-América, 1968, p. 95-140. ECO, Umberto. Introdução à Idade Média. In: ECO, Umberto (org.) Idade Média. Bárbaros, Cristãos e Muçulmanos. Alfragide: Dom Quixote, 2014, vol. 1.**
- **BASCHET, Jérôme. A expansão Ocidental das Imagens. In: BASCHET, Jérôme. A civilização Feudal: Do ano mil à colonização da América. São Paulo: Globo, 2006. p. 481-523.**
- **GUERREAU, Alain. O feudalismo: um horizonte teórico. 1980.**

Produção:

Claudio Kuievinny Duarte e Alex Amaro Rocha Castro